

Nem Cuba espera governo socialista de Lula

Sebastião Moreira/AE

População está entusiasmada com petista, mas não fala em mudança radical

MARIA TERESA DE SOUZA

HAVANA – Não chega a ser uma notícia dizer que Cuba está com Luiz Inácio Lula da Silva e o governo do país espera, com entusiasmo, aprofundar os laços com o Brasil numa administração do Partido dos Trabalhadores, que sempre manteve ótimas relações com a ilha. O inusitado é ver que dirigentes e cubanos da velha guarda revolucionária encararam com bastante realismo a guinada do País para a esquerda e ninguém aqui imagina que Lula fará mudanças radicais, que dirá uma revolução à moda antiga. Pelo contrário, se Lula empreender reformas sociais básicas, isso já será excelente para o Brasil, insistem pessoas destacadas no Partido Comunista de Cuba (PCC).

O comentário inflamado do presidente venezuelano, Hugo Chávez, sobre a possibilidade de extensão de sua Revolução Bolivariana pela América do Sul, tendo Lula ao lado – explorado pela campanha de José Serra (PSDB) –, chega a ser visto por aqui como notícia plantada por “meios de comunicação capitalistas” para prejudicar Lula e Chávez. “Não acredito que Chávez tenha dito isso. Há muitas informações distorcidas por jornais e agências de notícias”, comenta o diretor de Difusão da agência estatal cubana, a Prensa Latina, Edilberto F. Méndez. “Isso não tem sentido”, diz o aposentado José Amargos sobre as declarações de Chávez, nas quais também não crê.

Amargos trabalhou na cozinha do Hilton Hotel (hoje, o Habana Libre) em Havana, em 1958, depois se juntou aos revolucionários e passou a instrutor de quadros do partido. “Temos de ver as coisas com clareza”, pondera. “Lula está mais interessado no desenvolvimento da indústria, inclusive as de pequeno e médio porte, em frear a venda do país para as multinacionais e em fazer algumas reformas sociais. Para isso ele se aliou aos liberais”, justifica Amargos, referindo-se à coalizão com o Partido Liberal.



Lula e Fidel, em Cuba: relações “favoráveis” do PT com a ilha são elogiadas pelos dirigentes comunistas

“Lula está mais interessado em frear a venda do país para as multinacionais e em algumas reformas. Para isso se aliou aos liberais”

José Amargos, instrutor do Partido Comunista

“Como estão as pesquisas?”, pergunta Méndez, que não tem nenhum motivo para disfarçar sua preferência. Por Lula, claro. “Lula está mais

próximo do povo e as relações entre o PT e Cuba sempre foram muito favoráveis”, lembra. “Ele veio aqui diversas vezes, é contra a política

“Vamos ver se o partido (PT) vai mais para a direita ou esquerda. A verdade é que não vão deixar Lula governar com facilidade”

Edilberto Méndez, diretor da Prensa Latina

neoliberal e tem insistido em que a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) precisa ser bem estudada. E sempre se expressou fortemente con-

tra o bloqueio (o embargo americano a Cuba).”

FHC – Serra também esteve em Cuba, pelo menos duas vezes nos últimos anos, dizem, uma como turista e outra como ministro da Saúde, para tratar do intercâmbio em áreas como medicamentos genéricos e vacinas. Ninguém parece lembrar, porém, detalhes de sua passagem. Mas também não o criticam.

Tanto Méndez, como Jorge Ferrera, um membro do Comitê Central do PCC e especialista na política brasileira, ressaltam as boas relações entre Havana e Brasília no governo Fernando Henrique Cardoso. “Ele não se submeteu totalmente aos desígnios dos EUA”, diz Méndez, observando que Fernando Henrique manteve a tradição da diplomacia nacional de apoiar a ilha na questão do “bloqueio” dos Estados Unidos e na Comissão de Direitos Humanos da ONU, na qual o País nunca votou contra Cuba.

Ferrera viu com simpatia o “amadurecimento” do processo eleitoral no Brasil. Os quatro

principais candidatos tiveram como denominador comum, diz ele, a elevação da produção, o combate ao desemprego, a construção de moradias e a melhoria da segurança, enfim, temas de cunho social. “Com qualquer um deles manteríamos um bom relacionamento”, ressaltava Ferrera. “Com Lula, creio que será ótimo porque temos uma relação mais ampla.”

Essa cooperação nada tem a ver com socialismo, é bom esclarecer. “Lula atua num sistema diferente do nosso”, prossegue Ferrera. “Não está propondo o socialismo para o Brasil e já deixou isso bem claro. Já disse que vai assumir os compromissos externos do País. Sua prioridade são as reformas sociais.” Mas qual Lula agrada mais aos cubanos ligados à camada dirigente do país: o “Lulinha paz e amor” atual ou o de cinco, dez anos atrás? “Agora, seu discurso me parece mais lógico, menos utópico”, diz uma ex-deputada, de 72 anos.

Ela trabalhava numa grande agência americana de publicidade antes de 1959 e tinha entre seus clientes a Coca-Cola. Lutou na clandestinidade e se tornou uma das responsáveis pela propaganda do partido. “O Brasil é um país grande e para fazer mudanças Lula teve de aproximar-se de outros grupos; buscar o apoio da sociedade. Ele não vai fazer uma revolução como a que fizemos em Cuba”, afirma ela.

Só o tempo dirá se as mudanças do PT são “táticas” ou “estratégicas”, observa o diretor da Prensa Latina. “Vamos ver se o partido vai mais para a direita ou esquerda. A verdade é que não vão deixar Lula governar com facilidade”, adverte Méndez. “Veja o Chávez. Não está fazendo nenhuma revolução socialista, e olhe o que se passa lá na Venezuela.”

Nenhum dos três canais da televisão cubana nem o diário do PCC, o Granma, principal jornal do país, deram destaque nesta semana à eleição no Brasil. O Granma apenas divulgou na sexta-feira os horários

em que os brasileiros residentes aqui poderão votar na embaixada, em Havana. Até porque Cuba terá também neste domingo o segundo turno de uma eleição, para a escolha dos delegados da Assembléias Municipais do Poder Popular.

Trata-se dos representantes da população em cada quarteirão, encarregados de resolver os problemas locais e encaminhar a instâncias superiores as reivindicações da comunidade. O voto não é obrigatório e as autoridades dizem que ninguém é prejudicado e não será preterido em empregos ou em benefícios se não for às urnas. Mas o fato é que os delegados têm também a função de zelar pelo cumprimento das diretrizes da revolução, o que naturalmente inclui a vigilância. Segundo o governo, no primeiro turno compareceram 95,64% dos eleitores.

■ A repórter viajou a convite do Ministério do Turismo de Cuba

“Lula atua num sistema diferente do nosso. Não está propondo o socialismo para o Brasil e já deixou isso bem claro”

Jorge Ferrera, dirigente do Partido Comunista de Cuba